Mensagens vindas do espaço (III)

**Comemora-se este ano o 40º e o 35º aniversário do lançamento das sondas Pionner 10 e Voyager 1, respectivamente. Estes são hoje os objectos, feitos pelo Homem, que se encontram mais longe da Terra, lá onde o Sol passa a ser só mais uma estrela.**

Há 40 anos, mais precisamente a 2 de março de 1972, foi lançada a *Pionner 10*, a primeira sonda robotizada com uma missão de exploração interplanetária, especificamente ao planeta Júpiter. A *Pionner 10* também foi o primeiro objecto feito pelo homem a deixar, a 13 de Junho de 1983, o sistema solar em direcção às estrelas (de facto em direcção à estrela Alpha Tauri, a estrela mais brilhante da constelação do Touro). Mas deixou de nos enviar mensagens a 23 de janeiro de 2003, quando se encontrava a uma distância 80 vezes igual à da Terra ao Sol.

Outras sondas se lhe seguiram com missões interplanetárias cada vez mais complexas e minuciosas, à medida que a tecnologia e ciência aeroespacial se foram desenvolvendo.

A sonda *Voyager 1* foi lançada há 35 anos, a 5 de Setembro de 1977, com a missão de explorar os planetas gigantes do sistema solar (Júpiter, Saturno, Úrano e Neptuno) e enviar-nos mensagens sobre as descobertas. Viajando a uma maior velocidade, ultrapassou a *Pionner 10* a 17 de Fevereiro de 1998, tornando-se o objecto humano mais distante da Terra desde então.

Para além das primeiras e fantásticas imagens modernas que a *Voyager 1* nos enviou desses planetas, e de algumas das suas luas (que descobrirmos pelas mensagens dela), e antes de deixar o sistema solar, esta sonda voltou-se uma última vez para trás, no dia 14 de Fevereiro de 1990, e fotografou os planetas do sistema solar, incluindo a Terra. O álbum planetário que nos enviou é uma das mensagens mais paradigmáticas da exploração espacial que recebemos até hoje.

Se Iury Gagarin foi o primeiro ser humano a nos comunicar que a Terra tem uma cor maioritariamente azul vista a partir de uma distância orbital, através da mensagem fotográfica que a *Voyager 1* nos enviou, pudemos contemplar que, há distância de 6 mil milhões de quilómetros (40 vezes a distância da terra ao Sol), o nosso planeta é um ponto azul pálido na imensidão do universo, como escreveu Carl Sagan.

E esta sonda interestelar continua a enviar-nos mensagens todas as semanas, sobre o ambiente espacial na fronteira em que o nosso Sol passa a ser só mais uma estrela.

António Piedade

Ciência na Imprensa Regional – Ciência Viva